AVEIRO, 3 DE ABRIL DE 1971 ★ ANO XVII ★ N. 854

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

CONSERVATÓRIO inaugurado pelo CHEFE DO ESTADO

A presença do Senhor Presidente da República nos actos inaugurais das novas instalações do Conservatório Regional de Aveiro de Calouste Gulbenkian imprimiu um cunho de dignidade ao acontecimento, que ficará na história de Aveiro. Com o Senhor Presidente da República vieram à nossa terra o Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Veiga Simão, o Presidente da Fundação Gulbenkian, Doutor Azeredo Perdigão, e dois dos seus administradores, o Prof. Doutor Ferrer Correia e o Engenheiro Guimarães Lobato, além de outras qualificadas individualidades. O timbre de elegância de que as cerimónias se revestiram foi dado particularmente pelas distintas esposas dos ilustres visitantes. E todos foram aqui recebidos e acompanhados pelas mais representativas entidades do Distrito e carinhosamente e entusiàsticamente saudados pelo povo aveirense.

O acontecimento era digno da solenidade de que se revestiu: tratava-se da inauguração oficial das moderníssimas instalações do mais autorizado e prestigiado instituto de educação artística do Distrito, já com provas de valia incontestável averbadas ao longo de quase uma década.

Dos reais méritos do Conservatório Regional de Aveiro e da sua promissora projecção futura diremos a seu tempo; por hoje, para além dum sucinto relato do que Aveiro viu e sentiu na pretérita terça-feira, queremos deixar aqui bem expresso o nosso reconhecimento à Fundação que tornou possível a magnífica obra, tão bem personalizada no seu dinâmico Presidente; queremos deixar uma palavra de gratidão ao Dr. Orlando de Oliveira, que foi o grande pioneiro do Conservatório; e queremos ainda agradecer a honra que ao acto inaugural conferiram, com sua presença, as distintas individualidades que vieram aqui sublinhar o significado do empreendimento com que Aveiro tanto se engrandeceu. Sabemos que estas nossas palavras de reconhecimento são subscritas por todos os Aveirenses.

VISITA AO CLUBE DOS GALITOS

O cortejo presidencial partiu do Buçaco, onde o Chefe do Estado pernoitara, e chegou a Aveiro cerca do meio-dia. No percurso, o Senhor Almirante Américo Tomás e comitiva foram alvo de entusiásticas manifestações de simpatia, designadamente na Mealhada, na Malaposta, em Sangalhos, em Oliveira do Bairro; e, já pròpriamente na periferia da cidade, em S. Bernardo, o Reverendo Pároco e as entidades dessa freguesia apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado e acompanhantes. E foi sob uma chuva de flores e de papéis coloridos e vibrantes aplausos que o cortejo presidencial atravessou as ruas citadinas, garridas com vistosas colgaduras pendentes das janelas e sacadas. Na Ponte-Praça, a multidão apinhava-se e os aplausos recrudesceram. Frente à sede do Clube dos Galitos, onde

Continua na página três

DISSE AZEREDO PERDIGÃO

São do ilustre Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian as palavras que a seguir transcrevemos e destacámos do eloquente discurso que proferiu no acto inaugural do Conservatório.

Este admirável Distrito, esta linda Cidade recebem, hoje, o presente que merecem.

Neste quadro magnífico da Beira Litoral, em que tudo se conjuga, terras e gentes, belezas naturais e dons de espírito, que inspirou, a alguns dos nossos melhores escritores, como Raul Brandão e Luís de Magalhães, páginas de antologia; na longuidão das suas planícies, em que, à distância, os barcos parece sulcarem, ao mesmo tempo, águas e verdes prados até aos limites do horizonte; neste cenário único, ao mesmo tempo pictório e musical, em que as cores suavemente se harmonizam como nos quadros dos pintores venezianos da Renascença, e em que as brisas cantam e embalam como se a natureza tivesse oculta e nos fizesse ouvir uma orquestra de câmara; nesta terra de milagres, santos, navegadores, humanistas, patriotas, jornalistas, grandes oradores e artistas das mais variadas feições, fica bem, era necessária, uma escola de iniciação artística.

Ai a tendes; fazei por ela tudo o que estiver ao vosso alcance.

ACONTECEU...

CHARUTOS, TERÇOS OU CRUZES ?

DR. ARAÚJO E SÁ

Pessoa amiga fez-me chegar às mãos a revista «Paz e Bem» editada pelos Missionários Capuchinhos. Revista interessante, moderna, actual, plena de autenticidade e de realismo, em que as ideias são expostas com desassombro numa integração exacta na época que vivemos.

Este preâmbulo pareceu-me aconselhável, não só porque a essa revista fui buscar o assunto da nossa conversa de hoje, mas também porque tal poderá evitar juízos precipitados e conclusões erradas por parte de sectores «tradicionalistas», e sobretudo «beáticos», que se poderiam escandalizar com o que nos propomos dizer. Não é que o escândalo, neste caso, nos importasse grandemente! Mas... «o seguro morreu de velho»!

E vamos ao que importa. Nós, que nos dizemos «civilizados», ridicularizamos certas tribos asiáticas e africanas que mantêm o costume dos seus mortos levarem para a a sepultura objectos que usaram durante a vida terrena. Na verdade, é frequente fazerem-se acompanhar de cachimbos, zagaias, catanas, argolas e bugigangas diversas, tudo isto merecendo

Continua na página três

SOBRE A REFORMA DO ENSINO

LUÍS GASPAR ALBINO

É óptimo pensar que vai surgir a educação pré-escolar, que vai dar uma similitude de princípios a todos os títulos saudável, e proporcionar aos pais um maior sossego na concretização das suas aspirações pessoais, com a vantagem já apontada para a geração que se pretende cresça dentro de princípios válidos.

O ensino primário deverá ser considerado, como sempre, formação escolar do homem não analfabeto — entendendo-se por não analfabeto aquele que sabe como nasceu Portugal, que sabe como é constituído Portugal na actualidade no aspecto geográfico, que sabe fazer contas, que sabe ler o jornal e escrever uma carta à família.

Ainda dentro do ensino obrigatório, surgem as escolas preparatórias, com um curso de dois anos de observação e mais dois anos de orientação. O curso de observação está certo, desde que essa observação seja feita por cadeiras normais, que introduzam hábitos de trabalho e mantenham os já existentes nos alunos, cujas classificações permitam concluir um teste de especificação de tendências. Na minha opinião, não deverão nunca ser dois anos a fazer jogos de dados e de dominó, ou de presença para observação sem trabalho formativo. O teste deverá ser o próprio ensino a efectuar. O resultado do teste deverá ser concluído pelas classificações em cadeiras formativas. Os programas das cadeiras deverão estar estruturados de tal maneira que constituam autênticos testes, que permitam conclusões matemáticas mais ou menos aproximadas da realidade válida. Os testes nada deverão impor, mas simplesmente aconselhar. Deverá haver uma orientação de classificação pró-teste.

O curso de orientação deverá ser um curso em que o professor possa jogar já com o conhecimento do perfil psicológico do aluno, que lhe deverá ser entregue por um centro que, com base nas classificações, o defina. O professor deverá apresentar, no ciclo de observação, e até talvez durante este curso de

Continua na página quatro

Em Aveiro
O Secretário do Trabalho e Previdência

Esteve em Aveiro, anteontem e ontem, o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, senhor Dr. Silva Pinto.

O ilustre estadista veio em visita de estudo ao nosso Distrito, aqui tomando parte em reuniões de coordenação com os serventuários locais do Ministério das Corporações e Previdência Social; visitou as instalações de diversos serviços e o terreno onde será implantado o edifício da Caixa de Previdência, bem como o local onde irá edificar-se o conjunto destinado a dois sindicatos, além de outras obras, já em curso, para várias instituições corporativas.

A visita — de que esperamos poder dar mais desenvolvida notícia — conglobou diversas zonas distritais onde se radicam ou vão radicar interesses dependentes do Ministério das Corporações.

Da varanda do Clube dos Galitos — do mais alto do «poleiro» — o Chefe do Estado, no meio do Ministro da Educação Nacional e do Governador Civil de Aveiro, contempla as águas da nossa Ria

POSTAL ILUSTRADO

Há quem tenha dito na mesa hemicircular: — eu sou um homem de consciência tranquila!

E todos fizeram bolinhas com as migalhas de pão; e todos pensaram que há homens de consciência tranquila — os homens justos.

Mas a esses homens não lhes tremem as mãos, nem as veias se dilatam na fronte como rios de sangue, pois nunca se exaltam.

Por isso alguém disse em surdina ao comensal vizinho: — o orador está exaltado.

Assim, quando se ouviu o final «tenho dito», respirou-se silêncio de homenagem. E as 400 consciências presentes voltaram a ficar imensamente tranquilas.

Afinal éramos todos homens justos, à excepção do orador — que era exaltado.

MIGUEL CARRUÇO

A ESCULTURA BARRÍSTICA AVEIRENSE NO BRASIL

Esteve em Aveiro, nos dois últimos dias da pretérita semana, a catedrática da Escola Superior de Museologia do Rio de Janeiro D. Auta Rojas Barreto Phebo, que ontem proferiu uma conferência em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, sobre «Museu Brasileiro, um veículo de comunicação entre os povos».

A distinta museóloga veio à nossa terra pela segunda vez, agora para estudar as possibilidades da participação da tradicional barrística aveirense — que está a conquistar fama além-fronteiras — numa exposição de escultura portuguesa, a levar a efeito no Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro e, possivelmente, também noutra exposição na cidade de S. Paulo.

A ilustre visitante, que se confessou maravilhada com a real valia da vasta obra saída das mãos dos escultores-barristas aveirenses, de que apreciou copioso núcleo duma colecção particular, veio acompanhada pelo sr. Dr. Russel Cortez, ilustre Director do Museu de Grão Vasco, em Viseu, e Director também do Museu Nacional da Ciência e da Técnica (em organização em todo o país), grande coleccionador e profundo conhecedor das artes aveirenses do barro.

MÁRIO DA ROCHA JORNALISTA PROFISSIONAL

No dia 1 deste mês, ingressou nos quadros profissionais do jornalismo o prof. Mário da Rocha, que tantas vezes tem honrado as colunas do **Litoral** com a sua erudita e conceituada colaboração.

Os méritos do novo profissional foram também reconhecidos nas superiores instâncias do tão conceituado matutino nortenho «O Comércio do Porto», onde Mário da Rocha tantas vezes demonstrou já a valia da sua pena perciente, actualizada, atenta e dinamizante.

Ficará a pertencer ao corpo redactorial da Delegação de Aveiro do grande diário, que passou a ter larguíssima difusão e aceitação, não só na cidade, mas em todo o distrito aveirense, particularmente a partir da nomeação do incansável e operoso Daniel Rodrigues — que era já, e de há muito, correspondente — para delegado regional.

Da expansão, na região aveirense, do tão creditado diário advieram trabalhos exaustivos — que já não podem recair apenas sobre os ombros de Daniel Rodrigues. Daí, a feliz promoção ao profissionalismo de Mário da Rocha, para servir «O Comércio do Porto» — que está de parabéns pelo seu novo redactor.

O PROF. MARTINS DE ALBUQUERQUE NA CAPITAL DA BÉLGICA

A Direcção-Geral do Ensino Primário designou o sr. prof. Armor Martins de Albuquerque para participar na «Semana de Informação e de Aperfeiçoamento Pedagógico», que decorrerá em Bruxelas de 5 a 8 do corrente.

A escolha daquele distinto professor aveirense — que proficientemente lecciona na Escola Masculina da Freguesia da Glória — para tomar parte na magna reunião, releva eloquentemente os seus méritos de profissional, inferindo-se o significado e a honra de tal distinção do facto de ser o único da comitiva portuguesa sem qualquer graduação hierárquica.

O sr. prof. Martins de Albuquerque seguirá amanhã, de avião, para a capital da Bélgica.

Movimento Corporativo

● NOVO DELEGADO EM AVEIRO DO I. N. T. P.

Tendo tomado posse, no dia 19 do mês findo, em Lisboa, assumiu as funções de Delegado em Aveiro do I. N. T. P. o sr. Dr. Albertino Moreira de Oliveira, que veio de Beja, onde exercia idêntico cargo cumulativamente com o de Governador Civil substituto.

A cerimónia de apresentação ao funcionalismo dos respectivos serviços, às autoridades locais e aos dirigentes corporativos de Aveiro realizou-se pelas 12.30 horas de 22, e a ela assistiram numerosas e qualificadas personalidades. Para enaltecerem os merecimentos do novo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., usaram da palavra o seu antecessor, sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, agora Vice-Presidente da Junta de Acção Social, o Subdelegado sr. Dr. Nuno Tavares, este em nome dos funcionários da Delegação, e o Governador Civil, sr. Dr. Vale Guimarães, que, além doutras pertinentes considerações, acentuou que o sr. Dr. Albertino de Oliveira, nascido em terras feirenses, é filho, e ilustre, do nosso Distrito.

O novo Delegado agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, fez o elogio do seu antecessor no cargo e disse que diligenciaria por manter o prestígio e a eficiência, já tradicionais, das actividades corporativas na vasta e populosa e progressiva região aveirense.

● HOMENAGEM AO NOVO DELEGADO EM BEJA

Depois de um longo período de exercício das funções de Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P., foi promovido a Delegado, e transferido para Beja, o sr. Dr. Alberto Espinhal, indo, assim, ocupar o posto do sr. Dr. Albertino de Oliveira, agora Delegado em Aveiro.

O sr. Dr. Alberto Espinhal foi dirigente do Beira-Mar e Delegado, no distrito, da Direcção-Geral dos Desportos.

Por via da sua recente promoção e consequente saída de Aveiro, a organização corporativa distrital, com a colaboração das associações desportivas, promoveu-lhe uma homenagem, no decurso de um jantar, que reuniu, em 27 do mês transacto, no vasto salão das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, cerca de três centenas de convivas; entre estes numerosas autoridades da cidade, presidentes de diversos municípios do distrito e entidades corporativas, tendo vindo de fora qualificadas individualidades.

Foram lidos numerosos telegramas de homenageantes que não puderam comparecer.

À homenagem presidiu o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Vale Guimarães, que, em expressivo discurso, disse associar-se com muita simpatia, ao preito ali prestado, sublinhando que o sr. Dr. Alberto Espinhal participara na vida aveirense, não apenas como profissional, mas com outras e múltiplas actividades, no âmbito desportivo e até político, nelas demonstrando especial vocação e profícuo empenho.

Outros oradores referiram-se também, com muito apreço, aos méritos do homenageado, que agradeceu, com visível emoção, as demonstrações de carinho ali patenteadas, garantindo que tudo faria por merecê-las e confessando-se ligado, para sempre, a Aveiro e ao distrito, de cuja gente teceu caloroso elogio.

Ao homenageado foram oferecidas lembranças pela organização corporativa distrital e pela Tertúlia Beiramarense, lendo o sr. Alfredo de Almeida o muito expressivo louvor conferido ao sr. Dr. Alberto Espinhal pelo Director-Geral dos Desportos.

Oferece-se

— senhora nova e educada, para tomar conta de crianças dum mês aos seis anos.

Nesta Redacção se informa.

Inauguração do Conservatório

Continuação da primeira página

se alinhavam as antigas componentes do grupo cénico da prestigiosa agremiação, rigorosamente e elegantemente trajadas de tricanas, bem como os velhos e gloriosos remadores olímpicos e os bombeiros das duas corporações locais, no enquadramento multicor dos estandartes de associações, e flâmulas e bandeiras decorativas, e após o toque de sentido pela Banda do Internato Distrital e a execução do Hino Nacional pela Banda Amizade, o supremo Magistrado da Nação, sua Esposa e demais integrantes do cortejo presidencial — que desde o Buçaco vinham acompanhados pelo Chefe do Distrito e por outras personalidades aveirenses — receberam os cumprimentos das entidades oficiais e dos dirigentes do Galitos.

Seguiu-se a visita à sede do grande Clube aveirense, recentemente inaugurada. A visita ficou registada numa placa de mármore e bronze que o Senhor Presidente da República descerrou, enquanto, fora, os acordes das bandas de música se misturavam ao festivo repique dos sinos da cidade. Depois, os visitantes percorreram, demoradamente e interessadamente, todas as dependências do magnífico edifício. Na sala dos troféus, repositório expressivo das numerosas vitórias, em todos os campos, do Clube dos Galitos, o Dr. Mário Gaioso, seu operante e distinto Presidente, saudou o Chefe do Estado, sua Esposa, e ilustre comitiva, acentuando o significado da visita; disse, em eloquente síntese, o que o Clube tem sido ao longo de 67 anos de existência, nas suas actividades desportivas, cívicas, de recreio, culturais, de benemerência; depois, o Sr. Dr. Mário Gaioso ofereceu ao Senhor Presidente da República a primeira medalha de ouro evocativa da inauguração da nova sede, entregou à distinta Esposa do Chefe do Estado um donativo para as suas obras beneficentes e ao Senhor Ministro da Educação Nacional uma medalha comemorativa. O Senhor Almirante Américo Tomás, seguidamente, disse do prazer que lhe causara aquela visita que, afirmou, fora de sua expressiva iniciativa e de seu próprio desejo. E, depois de enaltecer a operosidade do grande Clube aveirense e de acentuar que ele vive quase só da quotização dos seus sócios, concluiu: «Pois o que desejo é que alguns olhos amorosos se voltem para estes lados e possam auxiliar um Clube que tanto tem auxiliado e engrandecido a terra onde nasceu».

NAS OBRAS DO PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

O cortejo presidencial seguiu depois para o bairro dos Santos Mártires, onde decorrem as obras para o pavilhão desportivo do Beira-Mar, outro Clube que goza em Aveiro de grande popularidade. Também ali o povo acorreu para saudar entusiàsticamente o Chefe do Estado. O Presidente do Clube, Dr. Maya Seco, informou o Senhor Presidente da República sobre a finalidade e o andamento dos trabalhos; e o nosso camarada de Imprensa, Carlos Gamelas, distinto aveirense, devotadíssimo ao popular Clube, saudou, em breve mas expressivo e entusiástico discurso, o ilustre visitante.

UM ALMOÇO ÍNTIMO

Na casa de chá do Parque Municipal foi servido um almoço íntimo em honra do Senhor Presidente da República, de sua Esposa e demais visitantes. Aos brindes, o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, com a sua peculiar eloquência, falou de Aveiro e das gentes de Aveiro, exaltou, em justíssimas palavras, a valia do Conservatório Regional e a obra gigantesca da Fundação Gulbenkian que, no âmbito das suas grandes benemerências, em boa hora tornou possível em Aveiro aquela tão prestante instituição educativa e de ensino, mercê essencialmente, do carinhoso empenho que à sua concretização dispensou o ilustre Presidente Doutor Azeredo Perdigão; disse ainda de como foram gratas aos Aveirenses as visitas do Senhor Presidente da República a dois dos clubes locais que mais vivem no coração da gente da Ria; e saudou os visitantes, com palavras de particular apreço para com o Chefe do Estado, sua Esposa, Ministro da Educação Nacional, Doutor Azeredo Perdigão e senhoras que os acompanharam. O Senhor Almirante Américo Tomás, em curtíssimo, ajustado e bem humorado discurso, agradeceu as palavras do Governador Civil.

A INAUGURAÇÃO DO CONSERVATÓRIO

Sendo o principal escopo da visita a Aveiro do Chefe do Estado a inauguração oficial das novas instalações do Conservatório — a convite da Fundação Calouste Gulbenkian que o Senhor Presidente da República tão amàvelmente aceitou —, bem se entende que os principais actos festivos houvessem decorrido à volta e dentro dos vastos e funcionais edifícios onde continuará a processar-se a educação artística de muitos aveirenses. O povo comprimiu-se ali, as bandas de música executaram alegres trechos, as palmas recrudesceram — e viveu-se o júbilo de uma festa, sentida e contagiante. Numa das principais entradas, o Chefe do Estado descerrou um medalhão com a efígie de Calouste Sarkis Gulbenkian; e o Bispo da Diocese, senhor D. Manuel de Almeida Trindade, procedeu à bênção litúrgica do Conservatório. Depois, foi a visita às modelares instalações, vasto conjunto cujo preço rondou pelos 16 mil contos. Num dos auditórios teve lugar a sessão solene: na presidência, o Senhor Almirante Américo Tomás — que se via ladeado por sua Esposa, pelo titular da pasta da Educação Nacional, pela Directora dos Serviços de Música da Fundação (Dr.ª Maria Madalena Azeredo Perdigão), pelos Administradores da Gulbenkian Professor Doutor Ferrer Correia e Engenheiro Guimarães Lobato, pela Esposa do Ministro da Educação Nacional, pelos Presidentes da Junta Distrital e do Município de Aveiro, respectivamente Dr. Fernando de Oliveira e Dr. Alves Moreira, pelo Deputado Dr. Manuel Soares, pelo Capitão do Porto de Aveiro, Comandante Garrido Borges, pelo Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, Coronel Ferreira Valente, e pelo Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

NOMES EM EVIDÊNCIA

O primeiro discurso foi pronunciado pelo Senhor Doutor Azeredo Perdigão. Teve palavras de agradecimento ao Chefe do Estado, de muito respeito e admiração à sua Esposa, e de saudação, muito sentida, ao Prelado da Diocese, dizendo que, tanto ele como sua Mulher, muito deviam, como cristãos, à grande generosidade do venerando antístite. Depois, fez o elogio ao Senhor Prof. Doutor Veiga Simão, naquele momento, e por momentos, afastado do lugar onde «está planeando a grande batalha da educação nacional, contra a rotina, o comodismo e a insuficiência». Teceu oportunas considerações à volta do magno problema do ensino e da educação, evocando algumas passagens do discurso que fizera na Universidade de Coimbra, em 1962, no acto solene do seu doutoramento. Disse que o Conservatório reune condições técnicas e pedagógicas capazes de propiciar eficiente ensino nos domínios infantil e primário, do ciclo preparatório, línguas, iniciação artística (música e artes plásticas), bailado e cursos gerais e superiores de música — um vasto programa de actividade para o qual terá que continuar a voltar-se o amparo do Ministério da Educação, da Junta Distrital e do Município aveirenses, pois «não bastam a devoção e a competência dos seus Conselhos Administrativo e Escolar e do respectivo Corpo Docente». Depois de proferir as belas e lisonjeiras palavras sobre Aveiro e os seus íncolas, que transcrevemos em destacado lugar deste jornal, o Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian exaltou a acção notabilíssima do ilustre Reitor do Liceu de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira, «que tomou a iniciativa de criar o Conservatório, o amparou e defendeu nas suas diversas vicissitudes e que só o deixou quando o peso dos trabalhos — que não das responsabilidades — já superava as suas forças físicas». (Uma quente e prolongada salva de palmas, que foi testemunho de reconhecimento de Aveiro ao dinâmico propulsor do Conservatório, sublinhou estas palavras do senhor Doutor Azeredo Perdigão). Seguidamente, o orador recordou as suas primícias na advocacia com um trabalho respeitante ao Banco Regional de Aveiro, lembrando, em termos de muita saudade e veneração os seus falecidos colegas Alberto Souto e Jaime Duarte Silva, nomes inesquecíveis, de Aveiro e do Foro, ambos empenhados numa das primeiras causas em que empenhado esteve o senhor Doutor Azeredo Perdigão — e aqui estava ele como que a celebrar as Bodas de Ouro da profissão em que, acrescentamos nós, haveria de alcandorar-se aos cimos mais elevados da advocacia portuguesa. E o orador, honra e glória das lides forenses de Portugal, assim concluiu, jocosamente, o seu elegante e substancioso discurso: «Deste modo, completaram-se já as minhas bodas de ouro jurídicas com a Cidade de Aveiro. Espero, por isso, que compreendam e me desculpem a recordação deste feliz conúbio que, se não teve, nem podia ter, as bênçãos canónicas, recebeu, pelo menos, as do direito administrativo».

O senhor Pedro Grangeon, em nome do Conselho Administrativo do Conservatório, proferiu um sentido agradecimento a quantos contribuíram para transformar em realidade a obra que tanto veio enriquecer a região de Aveiro.

«Quatro mãos se enlaçam — acentuou — para conferir especial simbolismo neste acto: a mão que abençoa, a do Bispo; a mão do poder, a do Chefe do Estado; a mão que dá, a da Fundação; e a mão que recebe, a do Conservatório». Teceu merecido elogio a quem sonhou e impulsionou a grandiosa instituição, o Dr. Orlando de Oliveira, e ao seu concretizador, o Doutor Azeredo Perdigão. (Nova e prolongada salva de palmas consagrou estes dois nomes, que perenemente hão-de ficar na gratidão dos Aveirenses).

O Senhor Presidente da República encerrou a sessão. «Visitei estas instalações — disse Sua Excelência — e fiquei verdadeiramente maravilhado! Não esperava, quando as vi do exterior, encontrar tantas surpresas no seu interior». E o Senhor Almirante Américo Tomás, referindo-se à Fundação Calouste Gulbenkian, continuou: «Por este País fora estão disseminadas obras do maior valor; todas com a mesma marca; todas com o mesmo fito de engrandecer e de cultivar Portugal». E agradecendo à Fundação mais esta benemerência, relevou o nome do Doutor Azeredo Perdigão — «o dinâmico, empreendedor e inteligente Presidente da Gulbenkian» — agradecendo ainda a quantos o coadjuvam na sua operosa administração. E concluiu: «Tem V. Ex.ª, senhor Doutor, contado com muitas e boas vontades, com muitas ajudas, com muitas pessoas de boa compreensão — e vejo, neste momento, sua distinta Mulher, ali sentada à sua esquerda; devo dizer-lhe, no entanto, que todas as boas vontades e ajudas são indispensáveis, porque uma pessoa sòzinha não pode fazer tudo. Há, no entanto, pessoas que quase são capazes de fazer tudo — e V. Ex.ª, senhor Doutor Azeredo Perdigão, é uma delas».

UM CONCERTO

No auditório do Conservatório houve depois um concerto, em que, com pleno agrado, se fizeram ouvir o Grupo Coral Misto dirigido pela professora Maria Luísa Gomes Santos, concerto de clarinete pelo aluno Raínho Valente, e uma sonata pelo violoncelista, ex-aluno do Conservatório, Manuel Teixeira Ferreira, tendo sido feitos os acompanhamentos de piano, respectivamente, pelos professores Raimundo de Matos e Maria Melina Rebelo.

FIM DE UM DIA INESQUECÍVEL

Depois do concerto, foi servido um café ao Senhor Presidente da República, sua comitiva e entidades locais. O agradável salão de convívio do Conservatório deu ambiente elegante e familiar à reunião, que se prolongou até ao fim da tarde.

Foram depois as despedidas. E, cá fora, ainda compacta multidão saudou o venerando Chefe do Estado, que partiu para Braga, onde foi inaugurar também um Conservatório. E a despedida foi tão quente, quanto carinhosa — quase familiar.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

a nós — aos «civilizados» — um ar de troça traduzido por um riso sarcástico acompanhado de um irónico abanar de cabeça...

Sim, a nós, que rotulamos tais hábitos de costumes bárbaros e de manifestações de puro primitivismo, considerando essas tribos credoras da nossa compaixão...

Que há primitivismo nessa maneira de agir — fazendo acompanhar os mortos dos mais diversos e estranhos objectos — não restam dúvidas. Simplesmente se impõe que se observe o que se passa por cá, connosco.

Sim, connosco, com os cristãos, que nos temos na conta de supercivilizados e superdesenvolvidos e que, neste aspecto, agimos tantas vezes do mesmo modo, ridicularizando o próprio Cristianismo, não por culpa da doutrina mas por uma visão deficitária de princípios fundamentais e basilares que nos deveriam orientar.

E, se não, vejamos:

Morre o Senhor Fulano, da alta roda social, que se dizia cristão apenas porque fora baptizado e que passara a vida de costas viradas para a Igreja, exibindo pedantemente entre os dedos com anéis o seu inseparável charuto. Pois ao Senhor Fulano, depois de morto, é-lhe enrolado nas mãos frias um terço de contas negras, como se em vida um terço tivesse tido qualquer significado para ele.

Apetece-me perguntar: — Por que não leva o Senhor Fulano, entre os dedos, para a sepultura, o charuto em vez do terço...?

Mas se morre a Senhora Cicrana, da alta roda também, que passara a vida massajando a pele e aparando as sobrancelhas nos institutos de beleza, a troco de rios de dinheiro, insensível à fome e às privações do semelhante, algo de muito idêntico se passa: é-lhe colocada entre as mãos uma cruz — às vezes de marfim e com pedras preciosas — e até vai à cova vestida com um hábito de santa...!

Volta-me a apetecer perguntar: — Por que não vai a Senhora Cicrana para a sepultura acompanhada, não da cruz, mas dos produtos de beleza, dos frascos de perfume, do rimel, do baton e de um estojo rico de manicura, afinal de tudo aquilo com que, em vida, tantas vezes «escandalizou» a própria cruz de Cristo, que segura agora com as mãos geladas...?

Tremendo o paralelismo entre as argolas, zagaias e bugigangas das tribos africanas ou asiáticas e os terços e cruzes de nós, dos cristãos, dos superdesenvolvidos e supercivilizados.

Religião de terços e cruzes em mãos de mortos e de opas, estampas, escapulários e emblemas nos vivos é pouco, muito pouco, não é mesmo nada! Poderá ser — e isso talvez o seja! — snobismo, exibição, fachada... Reconhecê-lo é dever de consciência.

ARAÚJO E SÁ

Trabalhadores

— precisa a FÁBRICA ALELUIA.

Paga-se bem.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	M. CALADO
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

COMEMORAÇÕES DO NOVE DE ABRIL

Já no último número deste jornal referimos que a operosa Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes leva e efeito, no dia 9 do corrente, as já tradicionais celebrações da Batalha de La Lys, as quais, segundo o programa que então nos foi fornecido, se iniciariam com missa de sufrágio, às 11 horas, na igreja do Carmo — piedoso acto a preceder a deposição de ramos de flores na base do Monumento da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, que fora marcada para as 11.45 horas, cerimónia a que se seguiria, se o tempo o permitisse, a habitual romagem ao talhão privativo dos combatentes, no Cemitério Sul.

Mas acontece, e só agora se reparou, que a liturgia de Sexta-feira Santa não consente a celebração de missa, pelo que este acto fica suprimido do programa; e, por via disso, julgou-se conveniente antecipar para as 11.30 horas a deposição de flores na base do Monumento, cerimónia a que estará presente um pelotão do R. I. 10, que ali prestará as honras do estilo.

No ano transacto, uma turma inteira de gentis alunas da Escola do Magistério quis colaborar na obra de beneme-rência dos antigos combatentes, vindo para a rua colher donativos com a também já tradicional **venda do capacete**; e a população de Aveiro correspondeu generosamente a este simpático gesto. Mas sucede que, este ano, o 9 de Abril coincide com as férias escolares — e assim, não poderá agora contar-se com a espontânea colaboração das amáveis estudantes. Mas confiadamente se espera que, com igual generosidade e espontaneidade, distintas senhoras de Aveiro queiram colaborar na obra, a todos os títulos louvável, com a sua voluntária inscrição na sede da Delegação da Liga em Aveiro, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 61.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Com a presença do Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Ferrer Antunes, realizou-se nesta cidade, na última quinta-feira, 1, com as costumadas solenidades, o Juramento de Bandeira de 1 600 soldados-recrutas do 1.º turno da incorporação de 1971 do Regimento de Infantaria 10.

VISITANTES FRANCESAS

Aproveitando o período das férias da Páscoa, estarão em Aveiro, de domingo até quarta-feira próximos, na qualidade de hóspedes do Clube Rotário desta cidade, dez filhas de sócios de clubes franceses congéneres.

As visitantes assistirão à reunião semanal daquela colectividade aveirense, sendo-lhes proporcionadas diversas visitas e passeios na nossa região.

NOVO FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Em organização da Tertúlia Beiramarense, realiza-se amanhã, domingo, mais um festival folclórico no recinto da «Feira de Março».

De tarde, com início às 15.30 horas, exibir-se-ão: Grupo Musical Ereirense; Conjunto Típico e Humorístico «Estrelas d'Ouro»; Grupo da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo; e o Coral do Ribatejo.

À noite, a partir das 21.30 horas, o Coral do Ribatejo actuará de novo, com danças e cantares regionais.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Hoje, pelas 17 horas, abrirá ao público, no Clube dos Galitos, uma exposição de fografias do conhecido fotógrafo amador Gonçalves Vieira.

A exposição, que encerrará no dia 11 do corrente, tem por tema **Mar — Pesca e Pescadores** e é composta por 68 trabalhos.

«FARTURAS»

Dizem-nos: as «farturas — os conhecidos e saborosos fritos de farinha, polvilhados de canela e açúcar — saiem já das suas tradicionais barracas da Feira de Março e vêm ser vendidas na rua, às portas, nas tascas, sem eficiente resguardo, sem higiene, pelas mãos de rapazes empregados nas ditas barracas, quando nas barracas a freguesia escasseia.

Aqui deixamos o reparo, que nos parece oportuno; e fazêmo-lo com vista, como nos pedem, a quem possa e deva pôr cobro a tal prática, se é que ela acarreta prejuízo ou perigo para a saúde pública.

CONCURSO PÚBLICO

Está aberto concurso de provas práticas para o lugar de Aspirante da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ao qual podem concorrer indivíduos com mais de 18 anos de idade e menos de 35, habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou qualquer outro que lhe seja equivalente.

Sobre a Reforma do Ensino

—Continuação da primeira página

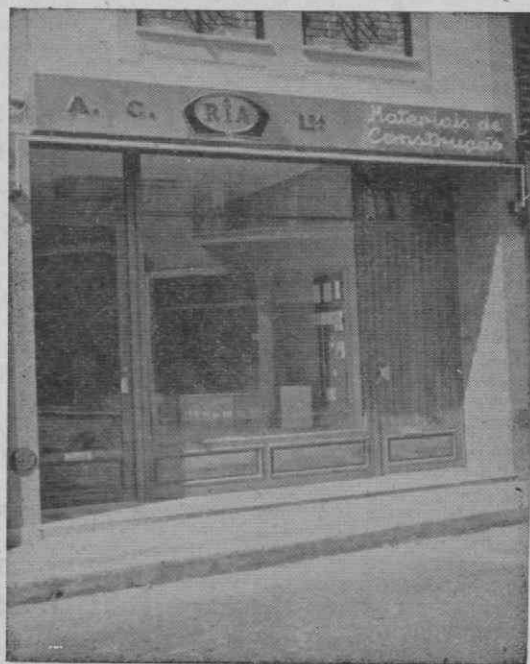
orientação, além das classificações normais de comportamento e aproveitamento, uma classificação de comportamento psicológico para a cadeira que leccionasse.

Uma vez que se prevê a escolaridade obrigatória para o âmbito dos cursos gerais, o 2.º ciclo do ensino secundário deveria ser unificado, com cadeiras optativas de índole menos fundamental para os cursos que se seguem, que serão estudadas nesses cursos normalmente *ab initium* e com a devida profundidade, de índole técnica e humanística (noções de administração, noções de contabilidade, noções de dactilografia, noções de biologia, noções de mineralogia, noções de pintura, noções de primeiros socorros, etc).

Acho muito bem a existência de Institutos Politécnicos, por uma questão de dispersão do Ensino Superior no aspecto geográfico e também por uma questão de especialização dos alunos do liceu clássico nos cursos técnicos. Sim, e neste aspecto é que sublinho a minha opinião — não devemos pôr palas nos olhos a ninguém, por muito prático que se torne. Deve-se, sim, criar um ensino que, além de prático no aspecto produtivo e político, seja humano no aspecto moral. E digo assim, para dizer que o aluno do liceu clássico, para tirar um curso técnico universitário, deve passar pelos Institutos Politécnicos. O aluno do liceu técnico poderia ir para os dois lados, ainda que fosse lógico que fosse imediatamente para a Universidade. Mas, neste caso, põe-se logo o problema da dispersão geográfica da Universidade, que não pode ser para dois ou três alunos. Também deveriam dar acesso (o que, segundo um parecer, não está definido no projecto) aos cursos de ciências da educação todos os cursos do ensino politécnico, com excepção das escolas normais superiores, e não haver para estes bacharéis caso especial neste aspecto, pois que me parece que em muitos casos terão uma muito melhor preparação básica para esta actividade.

Em último lugar, acho bem que se comecem a estudar nos diversos Ministérios, Grémios e Sindicatos as estruturas profissionais do funcionalismo e dos empregados, para que o trabalho das escolas não se torne vão e não haja fidalguias fascistas anti-constitucionais, como se tem verificado no aspecto administrativo, muitas vezes com desprezo total para com a escola, que tão dignamente se esforça por um Portugal melhor, e por um Portugal tão são de princípios quanto o merecem os seus princípios absolutamente sãos e cristãos.

Terminando, um elogio para o senhor Ministro da Educação Nacional, pelo trabalho de estrutura do ensino, que estava a ficar desconexo e remendado, e um apelo para que realmente sejamos todos considerados neste ensino democrático, para que ele não seja democrático à moda de Atenas.

LUIS GASPAR ALBINO

Antiqualha d'Aveiro

(TRASTES E CACOS)

Na nossa montra expomos:

— Cama estilo D. José, de mogno; cama estilo D. José, de pau santo; cama estilo D. Maria, pintada e dourada; cama D. João V antiga; cama D. José, pintada, singela e antiga; cama estilo D. Maria, de castanho.

— Armarinho com rosetas de talha, pintado e dourado.

— Jarra de madeira, antiga, de excepcional valor decorativo.

Rua de Miguel Bombarda, 61 — Telef. 23762 — AVEIRO

FALECIMENTO:

JOSÉ ALBANO CONDE MIGUÉIS

Causou profunda impressão e geral consternação na cidade a notícia do falecimento, num desastre de viação ocorrido na tarde de sábado, no Montijo, do jovem estudante aveirense José Albano Conde Miguéis.

Antigo aluno distinto do Liceu de Aveiro, o José Albano contava apenas 19 anos de idade e frequentava, em Lisboa, o 2.º ano do Instituto Superior Técnico. Pertencia a conhecida e respeitada família aveirense: era filho da sr.ª D. Maria Cândida Conde Miguéis e do sr. Albano Miguéis Picado; neto materno da sr.ª D. Auzenda Maria Conde e do sr. José Conde; sobrinho dos srs. Aníbal e João Miguéis Picado, e das sr.as D. Rosa Miguéis Picado, D. Sofia Vinagre Miguéis e D. Maria Conde Mateus; e primo dos srs. Dr. Fausto Tavares Miguéis Picado, Aníbal João Tavares Miguéis Picado e Dr. Álvaro Pedro Café e das sr.as D. Maria de Lourdes Tavares Miguéis Picado e D. Sara Maria Ribeiro Café.

O funeral do inditoso estudante realizou-se ao fim da tarde de segunda-feira, após missa de corpo presente celebrada na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central, constituindo expressiva manifestação de pesar.

À família enlutada, os pêsames do Litoral

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, 2.ª secção, correm éditos de 20 dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CARDOSO LUÍS, comerciante e mulher MARIA HELENA DUARTE SILVA, residentes na rua do Bom Jesus, 14-A — Funchal, para no prazo de 10 dias, porsterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Pinhão, Santos & Pinheiro, L.da, com sede em Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados — móveis.

Aveiro, 30 de Março de 1971.

O Juiz de Direito,
Afonso Andrade

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XVII — 3-4-1971 — N.º 854

DOENTES

● *Na Casa de Saúde da Vera-Cruz foi operada, no dia 20 de Março, a sr.ª D. Maria das Dores Pinto Moreira.*

A sr.ª D. Maria das Dores, que conta 84 anos de idade, suportou a melindrosa intervenção cirúrgica, sendo, no entanto, ainda grave o seu estado.

● *Na Clínica de Santa Joana, foi operada, com êxito, no dia 22 do mês findo, a neta daquela veneranda senhora, D. Maria de Fátima Moreira da Cunha Dias, esposa do nosso bom amigo Diamantino Dias, competente funcionário da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.*

● *Quando se dirigia da Clínica de Santa Joana para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, vinda de junto de sua filha para visitar sua mãe — precisamente as acima mencionadas sr.as D. Maria das Dores e D. Maria de Fátima — foi vítima de atropelamento, por uma motorizada, a sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha, esposa do zeloso funcionário municipal sr. António Joaquim da Cunha. Logo internada, com ferimentos, na última daquelas clínicas, ali esteve alguns dias, encontrando-se já em sua casa em vias, felizmente, de completo restabelecimento.*

As enfermas desejamos rápido e completo restabelecimento.

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2.º andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos. Motivo à vista.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Informa-se que se aceitam requerentes, no prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso para preenchimento de 1 lugar de mulher de limpeza, em regime de 4 horas diárias, vago no posto clínico de Oliveira de Azeméis.

Aveiro, 29 de Março de 1971.

O PRESIDENTE

Carpinteiro Encarregado

— Para a cidade de Bafatá — Guiné.

— Pretende-se pessoa competente.

— Oferecem-se boas condições, casa e participação nos lucros.

Resposta a esta Administração, ao n.º 23.

Roullot

— compra-se; com 4 lugares (2 + 2) Telefone 22965, em Aveiro.

Oferece-se

— senhora idónea, de 35 anos, para porteira ou serviços de limpeza.

Informa-se pelo telefone 23862.

Oferece-se

— menina, de 14 anos, com o 2.º ano e o curso de dactilografia.

Informa-se pelo telefone 23862.

Serventes de Armazém

— precisam-se. Dirigir carta ao Apartado 39 — Aveiro.

Escrituração — Grupo B

— dos livros de compras, vendas e serviços prestados; regime fora de horas.

Domingos Martins, Rua Morgado, 18, Patela — Aveiro.

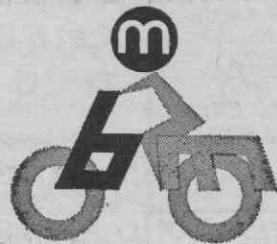
Rapazes e raparigas

— precisam, para tipografia e encadernação. Falar na Redacção deste Jornal.

Campanha de Segurança e Assistência SHELL BUTAGAZ / PROPAGAZ

Dando continuidade à Campanha de Segurança e Assistência Técnica promovida pela Shell Portuguesa, SARL, a favor dos consumidores de Butagaz e Propagaz, o seu Agente para o Distrito de Aveiro, Agência Comercial Ria, L.da, levou a efeito nesta cidade um curso técnico de afinação e reparação de esquentadores, que contou com a presença dos principais Revendedores da área.

Os cursos foram dirigidos por um instrutor da Shell Portuguesa auxiliado pelo técnico da Agência.

PARA OS SEUS OLHOS

NASCIMENTO
RUA COMBATENTES, 18
Telef. 24252 AVEIRO

Colecção 71
Óculos de Sol
Últimas Novidades

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, que por escritura de 18 de Março de 1971, inserta de fls. 47 v.º a 50 do livro para Escrituras Diversas A-N.º 442 do arquivo deste Cartório, os sócios da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, denominada «Policentro — Agência de Publicidade, Limitada», por virtude da cedência das quotas resultante da divisão da quota de 30 contos que José Augusto Andrade Belo da Fonseca, tinha no capital da mesma sociedade e da renúncia que o mesmo fez dos poderes de gerência em que estava investido, alteraram o art.º 4.º e 6.º do pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de 150 mil escudos, dividido em quatro quotas de 37 500 escudos, uma de cada um dos sócios Jorge dos Santos Loureiro, Leonel Seabra de Sousa, Carlos Alberto Monteiro Gomes e João Paulo dos Santos Loureiro.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios e qualquer deles poderá delegar noutro, mediante procuração, os seus poderes de gerência. Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes Leonel Seabra de Sousa e Carlos Alberto Monteiro Gomes, ou de quem represente um ou outro, bastando porém a assinatura de qualquer dos gerentes em actos de mero expediente.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 23 de Março de 1971.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 22 do corrente mês, deliberou abrir concurso, para a obra de *«Reparação da Rua do Ramal, na Costa do Valado — Fase única»*, cujo programa do concurso e caderno de encargos, podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste município, dentro das horas normais de serviço:

Base de licitação . . . . 172 065$50
Depósito provisório . . . 4 302$00

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo à Secretaria da Câmara Municipal até às 17 horas e 30 minutos do dia 26 de Abril próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Março de 1971.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel 24790
RES.: *R. Jaime Moniz, 18*-Tel. 22677

PRÉDIO — VENDE-SE

— na Rua de Manuel Firmino, com frentes para a mesma rua e para a Rua do Campeão das Províncias.

Trata: Alfredo Bacelar — Telefone 22465 — Aveiro.

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, em referência à sociedade ADELINO & LOPES, L.DA, com sede em Quintãs, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, cujo Pacto foi publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 68, de 22 de Março de 1971 e no jornal «Litoral» de Aveiro, n.º 852, de 20 de Março de de 1971, que foram os seguintes sócios que a constituiram: MANUEL DE AZEVEDO LOPES e ADELINO DE JESUS.

Aveiro, 26 de Março de 1971.

O Ajudante,
(José Fernandes Campos

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º
Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Armazém

aluga-se, na Travessa do Canto.

Informa: PASTELARIA AVENIDA.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23182-75-45 75 75-277
AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

VENDE-SE

Em Aveiro — Zona de Santiago

— casa velha, com quintal, 3 frentes, com cerca de 24 metros cada, sendo uma para rua alcatroada.

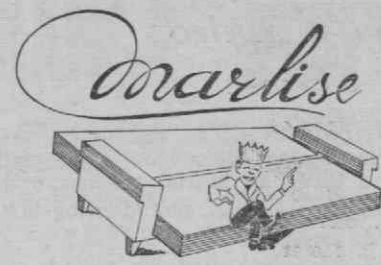
Informa: telef. n.º 91104, Aveiro.

VENDE-SE

PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR c/ três andares, elevador e quatro estabelecimentos c/ cave. Construção de primeira qualidade.

ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Trata: Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-3.º
Telef. 22909
AVEIRO

ESTOFOS

MÓVEIS

UM GRANDE **REI** EM SUA CASA

SÓ POR 2000$00

Mobílias de estilo e cosinha ao preço da fábrica

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
(Junto à Avenida Dr. Lourenço Peixinho)
e RUA DO GRAVITO, N.º 51
AVEIRO

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULISTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Vendem-se

— TERRENO EM AVEIRO, junto do Conservatório, com projecto e cálculos aprovados pela Câmara, para construir r/c e 2 andares; e

— CASA NO VISO, acabada de construir, com sala de entrada, sala comum, 3 quartos, quarto de banho, cozinha, despensa, garagem e pequeno quintal.

Tratar pelo telef. 27197, das 12 às 13.30 horas e depois das 19 horas.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS

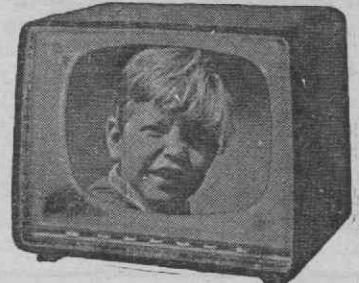
Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856

SALVADOS

FIAT 600-D, motor com 32 000 km.; em bom estado, e restantes acessórios.

Tratar com Artur Ramos, na Fábrica de Moagens, em Aveiro.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39A-2.º
Telef. 24102
AVEIRO

Precisa-se

— casa ou andar mobilado para casal sem filhos, dentro ou fora da cidade.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 22.

HABITAÇÃO

(1.º ANDAR)

Aluga-se nas Agras do Norte, informa no local: Artur Santos ou pelo telef. 94266.

Vende-se

— figurino moderno, homem de corpo inteiro, com cabeleira.

Resposta à Av. Dr. Lourenço Peixinho, 350, Aveiro.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1970

SENHORES ACCIONISTAS :

De harmonia com o estabelecido por Lei e de acordo com os Estatutos, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1970.

Muitos foram os factores que contribuiram para que o exercício de 1970 apresente um saldo negativo.

Efectivamente, a nossa Sucursal da Meadela trabalhou durante seis meses em regimen de transição, com pouco rendimento industrial como é óbvio, devido às transformações a que tem sido sujeita com a instalação dos novos fornos de cozimento a gás propano e das novas máquinas para fabrico de pratos, roçagem de chávenas e pires, e preparação de pasta.

Do resultado deste investimento, concretizado por anterior Administração de 1969, e que ultrapassa os 3 milhares de contos, aguarda-se para muito breve uma maior produtividade daquela nossa Sucursal, e ao mesmo tempo, uma melhor qualidade de fabrico.

A Sucursal de Alvarães, afectada pelo incêndio de 1969, não conseguiu corresponder totalmente, pois só a partir de Junho pode trabalhar com os dois fornos.

A Sede em Aveiro, foi igualmente afectada na sua produção, pois iniciou o ano de 1970 com o forno francês da Fábrica Velha parado e o arranque só se verificou em meados de Maio de 1970.

A Fábrica Nova, sofreu também a transformação das entradas dos fornos, obras plenamente justificadas não só pelo novo sistema de portas de tapamento introduzidas, como também indispensáveis ao novo processo de enforna-desenforna, feito agora através de empilhador mecânico.

Do resultado deste último investimento, concluiu-se uma melhor rentabilidade de trabalho, economia de mão de obra e simultâneamente um aumento de produção, pois já se atingiram médias que ultrapassam as máximas até então conseguidas. Para já, conseguiu-se um aumento de cozimento de 15 %, o que leva a crer que as 120 toneladas de cozimento diário para que a fábrica foi calculada, venha a ser superado. No grés, faziam-se 5 cozeduras por semana e a partir de Setembro já se conseguiram 6.

As vendas em 1970 atingiram o montante de 44 591 672$90, menos 1 629 267$50 do que em 1969.

Por Assembleia Geral de 29 de Julho, foi eleito novo Conselho de Administração para a Empresa, composto pela accionista SOGIN — Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras, S. A. R. L. e representada pelo Senhor Engenheiro Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e os accionistas Senhores Francisco Fernando da Encarnação Dias e Victor Manuel Tomaz Rodrigues.

À data da entrada da nova Administração, verificava-se já um prejuízo de 2 282 271$07, relativo aos primeiros sete meses do exercício, e que veio dificultar extraordinàriamente o trabalho dos novos Administradores.

Até ao dia 2 de Novembro desempenhou as funções de Administrador-Delegado o Senhor Victor Manuel Tomaz Rodrigues, dando à Empresa o melhor do seu esforço, em trabalho, dedicação e inteligência, resultando da sua actividade e valiosa colaboração a solução de muitos problemas de ordem interna que vinham afectando a estrutura geral da mesma. Pelo seu trabalho fica-lhe esta Sociedade muito reconhecida. Em substituição deste Administrador, foi chamado à efectividade o Ex.mo Senhor Dr. Carlos Hernâni Dias Aires.

Por os actuais Estatutos se considerarem bastante ultrapassados e não servirem já os superiores interesses da Empresa, foram elaborados novos Estatutos, que serão presentes aos Senhores Accionistas em Assembleia Geral convocada para esse efeito, a fim de serem lidos, discutidos e aprovados.

É preocupação dominante da Administração seguir uma política de compreensão de despesas para fazer face às reais dificuldades que se atravessam, procurando simultâneamente não baixar a produtividade e sempre que possível, aumentá-la. As dificuldades constantes da falta de mão de obra provocam oscilações no rendimento industrial e são o principal obstáculo aos nossos objectivos, mas estamos mesmo assim empenhados a tudo tentar para conseguirmos os fins em vista, e consequentemente, melhores rendimentos.

Apesar do exercício de 1970 se revestir de muitas dificuldades económicas, agravado com resoluções de diversos assuntos há muito pendentes, os investimentos atingiram ainda o valor de escudos 6 202 560$30.

Por falta de mão de obra, como atrás referimos, propomo-nos estudar com urgência as cargas de material, pelo que estamos já em contacto com firmas especializadas para adquirir uma máquina empilhador-carregador.

Começou-se a montar uma contabilidade de custos, pelo que se contratou já pessoa credenciada para o assunto. A contabilidade de custos de produção, é hoje uma necessidade dentro da Indústia, o que nos permitirá analisar, num futuro próximo, das reais possibilidades industriais dentro de cada sector da Empresa.

Lamentamos ter de registar o falecimento do Snr. Luís de Mendonça Corte Real, funcionário superior da Empresa, e que com 52 anos de serviço ainda continuava a dar valiosa colaboração.

Aos digníssimos membros do Conselho Fiscal cumpre-nos agradecer o apoio e colaboração constantes que sempre nos depararam.

A todos os restantes colaboradores ficamos muito gratos pela devotada dedicação no desempenho das suas missões.

Aveiro, 10 de Março de 1971

O Conselho de Administração,

aa) *Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti*
Francisco Fernando da Encarnação Dias
Dr. Carlos Hernâni Dias Aires

Balanço em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO

DISPONÍVEL :				
Caixa		563 897$40		
Depósitos à Ordem		673.790$62	1.237.688$02	
REALIZAVEL :				
Clientes		10 842.559$20		
Letras a Receber		105.990$40	10.948.549$60	
DE EXPLORAÇÃO :				
Matérias Primas		1.451.477$90		
Matérias Subsidiárias		923 804$40		
Materiais de Consumo		1.47[illegible].573$ 2		
Combustíveis		330.722$10		
Produtos em Acabamento		1.993.302$90		
Produtos Acabados		5.020 149$50	11.192.030$42	
IMOBILIZADOS :				
Terrenos		4.256.602$80		
Terrenos de Exploração Mineira	2.295.367$20			
Reintegrações (a deduzir)	685.010$16	1.610.357$04		
Edifícios Industriais	27 796.496$69			
Reintegrações (a deduzir)	5 685.030$80	22.111.465$89		
Fornos e Muflas Intermitentes	901.205$70			
Reintegrações (a deduzir)	72.958$10	828.247$60		
Maquinismos	28.547.209$12			
Reintegrações (a deduzir)	14.851.043$95	13.696.165$17		
Moldes	49.211$00			
Reintegrações (a deduzir)	14.473$10	34.737$90		
Ferramentas	78.951$00			
Reintegrações (a deduzir)	60.389$80	18.561$20		
Secadores	2.200 972$30			
Reintegrações (a deduzir)	674 983$35	1.525.988$95		
Veículos Automóveis	1 825 050$00			
Reintegrações (a deduzir)	834 246$20	990.803$80		
Máq. de Escrev., Calcul. e Contab.	277 294$20			
Reintegrações (a deduzir)	66.925$60	210.368$60		
Móveis e Utensílios	1 669.782$65			
Reintegrações (a deduzir)	561.733$39	1.108 049$26		
Pavimentações	811.546$70			
Reintegrações (a deduzir)	79.590$20	731 956$50		
Grandes Benef. em Edif. Alheios	109.448$30			
Reintegrações (a deduzir)	8.902$30	100.546$00		
Alvarás		1$00		
Acções em Carteira		10.500$00		
Depósitos de Garantia		7.718$50		
Participações Financeiras		75 000$00		
Obras em Curso		180 284$46	47.497.354$67	
SITUAÇAO LIQUIDA PASSIVA :				
Ganhos e Perdas:				
Resultado do Exercício	3.336.804$71			
Encargos de Exercíc. Anteriores	857.301$20	4 194.105$91		
Saldo de 1969		3 922.619$07	8 116.724$98	78.992.347$69
CONTAS DE ORDEM :				
Valores em Caução			30 000$00	
Contas Caucionadas			7.774 200$00	
Valores Depositados			5.000$00	7.809 200$00
				86 801.547$69

PASSIVO

EXIGÍVEL :				
A Curto Prazo				
Fornecedores	4.617.153$20			
Letras a Pagar	4.063.953$10			
Devedores Credores Diversos	348.529$89			
Contas a Liquidar	1.056.459$80			
Imposto de Transacções	407.153$30			
Dividendos a Pagar	31.802$05			
Caixa Geral de Depósitos	1.600.000$00			
Pinto de Magalhães, L.da — Banqueiros — C/ Caucionada	4.093.126$65	16.218.177$99		
A Longo Prazo				
Caixa Geral de Depósitos	10 450.000$00			
Dividendo a Pagar	473.858$70	10.923.858$70	27.142.036$69	
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA :				
Capital		10.000.000$00		
Reservas:				
Reserva Legal	1.656.432$00			
Reserva Especial de Regularização de Dividendos	42 000$00			
Reserva para Auxílio ao Pessoal Operário	50.000$00			
Reserva para Encargos Eventuais	869.483$90			
Reserva Livre	4 000.000$00			
Reserva de Reavaliação	34 707.662$90			
Fundo para Dívidas de Cobrança Duvidosa	199.455$40	41.525 034$20		
Provisões:				
Provisão para Dívidas de Cobrança Duvidosa		325 276$80	51.850.311$00	78.992.347$69
CONTAS DE ORDEM :				
Credores por Valores em Caução			30 000$00	
Letras em Caução			7.774 200$00	
Credores por Valores Depositados			5.000$00	7.809 200$00
				86 801.547$69

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O Técnico de Contas,

Orlando da Costa Pereira

O Conselho de Administração,

Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sachetti
Francisco Fernando da Encarnação Dias
Dr. Carlos Hernâni Dias Aires

Demonstração da Conta «Ganhos e Perdas»

DÉBITOS

Saldo de 1969		3.922.619$07
Gastos de Administração	8.552.054$21	
Gastos da Acção Social	716.049$40	9 268.103$61
Reintegrações:		
De Imobilizado Reavaliado	1.009.854$00	
De Imobilizado não Reavaliado	2.048.982$24	3.058.836$24
Provisões para Dívidas de Cobrança Duvidosa		325.276$80
		16.574 835$72

CRÉDITOS

Exploração Industrial e Comercial	8.090.881$79	
Contribuições e Impostos	158.725$50	
Provisão para Dívidas de Cobrança Duvidosa	111.144$70	
Mais Valias	97.358$75	8.458.110$74
Saldo para o Ano Seguinte:		
Resultado do Exercício	3.336.804$71	
Encargos de Exercícios Anteriores	857.301$20	
Saldo de 1969	3.922 619$07	8.116.724$98
		16.574.835$72

Exploração Industrial

Custos Industriais		Proveitos Industriais	
Existência Inicial:		**Existência Final:**	
Produtos em Acabamento	2.121.141$00	Produtos em Acabamento	1.993.302$90
Gastos Industriais:		**Proveitos Industriais:**	
Matérias Primas	3.617.830$37	Produção Terminada	25.752.199$30
Matérias Subsidiárias	781.189$60		27.745 502$20
Matérias de Consumo	461.015$58	Saldo Negativo	6.388.611$93
Combustíveis de Secagem e Cosimento	6.428 709$88		
Combustíveis e Lubrificantes de Viaturas Fabris	117.860$86		
Energia Eléctrica	1.604 990$80		
Água	3 570$70		
Fretes	150$00		
Mão de Obra	12.546 600$90		
Encargos Parafiscais	2.220.683$60		
Seguros de Acidentes de Trabalho	415.752$30		
Reparações e Conservações	3.707.924$54		
Rectificação de Gastos	77 644$00		
Serviços Externos Recebidos	29.050$00		
	34 134.114$13		34.134.114$13

Exploração Comercial

Custos Comerciais		Proveitos Comerciais	
Gastos Comerciais	5.245 854$06	Vendas	42.661 712$90
Custos de Vendas	25 295.002$26	Custos de Transferências	8.271.818$92
Custos de Transferências	8.271.818$92	Transferências	13 254 938$80
Transferências	13.254.938$80	Produtos para Consumo	253.887$10
Custos de Produtos para Consumo	159.587$90	Vendas de Refugo	1.929.960$00
Custos de Vendas de Refugo	926.868$34	Rectificação de Inventário	1.472.903$50
Rectificação de Inventário	248.017$20	Regularização de Contas	- 42.025$48
Regularização de Contas	5.665$50		
	53.407.752$98		
Saldo Positivo	14.479.493$72		
	67.887.246$70		67.887.246$70

Gastos Gerais de Administração

Ordenados	2.405.822$40
Horas Extraordinárias	15.461$50
Gratificações	478.402$40
Subsídios de Férias	170.876$60
Despesas de Representação	3.092$10
Encargos Parafiscais	525 982$00
Higiene	22.097$12
Viagens	108 910$00
C.T.T.	256 674$60
Valores Selados e Desp. Notariais	145.161$10
Publicidade	72.459$70
Contencioso	40,731$20
Seguros	327.103$30
Rendas	142.375$40
Material de Escritório	205 072$00
Material de Contabilidade	303$00
Conservação e Manutenção	340 154$57
Veículos de Serviço Pessoal	94 022$40
Despesas de Admin. Confidenciais	58.939$40
Encargos Financeiros	1.748.311$97
Luz, Água e Aquecimento	21.712$85
Estudos e Projectos	418.814$70
Donativos	15.434$60
Livros, Revistas e Jornais	3.444$90
Diversos	73.393$20
Encargos de Exercícios Anteriores	857 301$10
	8.552 054$21

Gastos Comerciais

Ordenados		206.505$80
Salários		860.735$50
Horas Extraordinárias		826$20
Prémios		48.425$60
Subsídios de Férias		32.832$40
Comissões a Empregados		69 371$80
Gratificações		28.484$10
Caixa de Previdência		160.512$50
Fundo do Desemprego		11.919$50
Caixa Nacional de Seguros		1.416$00
Fundo do Socorro Social		204$00
Seguros		12.464$20
Embalagens		39.315$90
Comissões a Intermediários		23.068$70
Agua e Luz		13.472$30
Fretes:		
Próprios	2.231 233$56	
Alheios	742.058$90	2.973.292$46
Bónus		566.471$60
Rendas		133.250$00
Reparação e Conservação Edifícios Comerciais		63.547$70
Imposto de Transacções não Repercutido (a deduzir) (—)		162$20
		5.245 854$06

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O Técnico de Contas,

Orlando da Costa Pereira

O Conselho de Administração,

Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto
Ferraz Sachetti
Francisco Fernando da Encarnação Dias
Dr. Carlos Hernâni Dias Aires

Contribuições e Impostos

	Débito	Crédito
Contribuição Industrial	19.471$00	
Contribuição Predial	3.825$00	
Imposto Complementar	30.523$00	
Imposto Profissional	112.147$50	
Imposto s/ Aplicação de Capitais	4.515$00	
Imposto de Sêlo	6.050$00	
Imposto de Comércio e Indústria	35.327$00	
Taxas e Licenças Camarárias	12.453$00	
Impostos Alfandegários	26.151$00	
Imposto de Minas	783$00	
Sizas		2.088$00
Imposto de Mais Valias		6.124$00
Benefícios Fiscais		401.739$00
	251 225$50	409.951$00
Saldo Credor	158.725$50	
	409.951$00	409.951$00

Gastos de Acção Social

Assistência Médica	36.660$00
Subsídios de Doença	76.995$40
Subsídios de Reforma	189.913$40
Outros Subsídios	3.000$00
Donativos ao Pessoal e Famílias	9.457$10
Outros Gastos	5.492$40
Refeitórios	416.510$30
	738 028$60
Receitas, Subsídios e Donativos Externos (a deduzir)	21.979$20
	716.049$40

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O Técnico de Contas,

Orlando da Costa Pereira

O Conselho de Administração,

Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto
Ferraz Sachetti
Francisco Fernando da Encarnação Dias
Dr. Carlos Hernâni Dias Aires

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório do Conselho de Administração, que satisfaz inteiramente as disposições legais e estatutárias, dá uma ideia exacta e pormenorizada da situação da nossa Empresa, nele se aludindo não só a todos os factores e demais condicionalismos que influiram no exercício de 1970, como ainda aos problemas do Futuro que a nova Administração se propõe enfrentar com realismo.

A Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados são claros e mostram-se elaborados por forma a satisfazerem também as disposições legais e estatutárias, pelo que dispensamos de fazer aos mesmos quaisquer comentários.

Como nos competia, verificámos, periòdicamente, a contabilidade da Empresa, tendo-nos sido sempre facultados pela Administração todos os elementos necessários a essas verificações e, bem assim, os necessários esclarecimentos.

Foi-nos também grato verificar que os critérios valorimétricos adoptados, pelo menos na nossa opinião, são os que melhor se ajustam às nossas unidades industriais e conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

É com o maior prazer, pois, que, em consciência, pretendemos aqui deixar bem expresso, o nosso apreço pela boa colaboração que nos prestaram os Senhores Administradores a partir de Julho de 1970 e lembrar, duma forma especial, a curta, mas altamente benéfica, passagem pelos seus quadros do Ex.mo Senhor Victor Manuel Tomaz Rodrigues, facto este que a actual Administração reconhece muito justamente no seu Relatório.

Assim, somos de parecer e propomos:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração.

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao actual Conselho de Administração e ao antigo Administrador-Delegado Ex.mo Senhor Victor Manuel Tomaz Rodrigues.

3.º — Que aproveis igualmente um voto de louvor a todos os colaboradores da nossa Empresa.

4.º — Que se proceda à eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 1971 a 1973.

Aveiro, 11 de Março de 1971

O Conselho Fiscal,

aa) *Dr. Manuel Grangeia*
Carlos Alberto da Cunha Soares Machado
Dr. Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

derrotados nos seus campos, o que mais grave se torna...

Vitoriosos extra-muros — e, por isso, naturalmente em evidência — tivemos nada menos de cinco equipas: S. Roque e Valonguense (em jogos antecipados para sábado), respectivamente em S. João de Ver e Paços de Brandão; e ainda Ovarense, em Estarreja, Esmoriz, em Fermentelos, e Mealhada, no Bustelo. Há que assinalar ainda a igualdade conseguida pelo Arouca, em Castelo de Paiva — pelo que apenas dois grupos ganharam nos seus campos: Recreio de Águeda, ante o Cucujães, e Arrifanense, sobre o Oliveira do Bairro.

Resultados da 20.ª jornada:

Paivense — Arouca 2-2
S. João de Ver — S. Roque . . . 0-1
Paços de Brandão — Valonguense 0-1
Estarreja — Ovarense 0-1
Fermentelos — Esmoriz 1-2
Recreio de Águeda — Cucujães . 4-1
Bustelo — Mealhada 0-2
Arrifanense — Oliveira do Bairro 1-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	20	12	7	1	70-15	51
R. Águeda	20	13	3	4	40-16	49
P. Brandão	20	10	4	6	40-25	44
Oliv. Bairro	20	10	4	6	39-28	44
Esmoriz	20	9	5	6	28-29	43
Estarreja	20	8	8	6	32-28	42
S. Roque	20	9	3	8	21-27	41
Arrifanense	20	8	4	8	28-28	40
Valonguense	20	9	2	9	30-23	39
Paivense	20	5	10	5	20-24	39
Arouca	20	5	6	7	34-54	38
Bustelo	20	5	6	9	26-26	36
Cucujães	20	6	4	10	20-32	36
Mealhada	20	5	4	11	25-46	34
Fermentelos	20	4	4	12	14-28	32
S. João Ver	20	4	2	14	16-39	30

RESERVAS

Título para o ESPINHO

Repetindo o triunfo da segunda «mão» da final, agora no seu campo, pela marca de 2-0, o Sporting de Espinho ganhou o título de reservas da Associação de Futebol de Aveiro, em directo confronto com o F. C. da Pampilhosa.

No encontro da primeira «mão», na Pampilhosa, os espinhenses tinham ganho por 5-2.

Basquetebol

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 9.ª jornada:

AT. LEIRIA — PORTO . . . . adiado
V. DA GAMA — GALITOS . . . 55-25

Jogos para amanhã:

GALITOS — AT. LEIRIA
NAVAL — V. DA GAMA

Campeonato de Aveiro de Iniciados

Com jogos em Sangalhos e Aveiro (Campo da Alameda e Pavilhão Gimnodesportivo), completou-se a quinta jornada do Campeonato Distrital de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro, em basquetebol e ficou concluída a primeira volta da competição.

Eis os resultados apurados:

SANGALHOS — MEALHADA . . 35-27
ESGUEIRA — GALITOS . . . 14-44
BEIRA-MAR — ILLIABUM . . . 35-25

De assinalar o facto dos ilhavenses terem sofrido a primeira derrota, pelo que o comando ficou a pertencer, em igualdade pontual, a três grupos: Beira-Mar, Galitos e Illiabum. Refira-se, ainda, que no embate entre as equipas bairradinas, o Sangalhos logrou superiorizar-se ao Mealhada, agora o único conjunto sem qualquer êxito.

Veja-se a classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	5	4	1	201-91	13
Galitos	5	4	1	187-86	13
Illiabum	5	4	1	153-111	13
Esgueira	5	2	3	130-142	9
Sangalhos	5	1	4	98-191	7
Mealhada	5	0	5	94-251	5

Amanhã, no começo da segunda volta, haverá os desafios MEALHADA — GALITOS (15-74), ESGUEIRA — ILLIABUM (14-22) e SANGALHOS — BEIRA-MAR (9-44).

Beira-Mar, 35 — Illiabum, 25

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Belmiro Gomes e José Luís Naia.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Néné, Nuno (6), Melo, Luís (27), Pinheiro (2), Vitor, Vinício, Eduardo e Neves.

ILLIABUM — Bizarro (4), Pinho (4), Jorge (10), Chico (6), Belo (2), Jaime, Geraldo, Nordeste, Armindo, Chuva, Ré e Catarino.

Partida com muito interesse, em que houve certo equilíbrio (18-17) até ao intervalo e manifesto ascendente — aliás mal traduzido — dos beiramarenses, no segundo tempo, justificando a boa vitória conseguida frente aos ilhavenses.

Andebol de Sete

castigo máximo (depois da turma ter desaproveitado, anteriormente, duas grandes penalidades).

O Beira-Mar, ao intervalo, ganhava por 9-7. No segundo tempo, privados do concurso de Helder durante imenso tempo (o jogador e «capitão» da turma abandonou inopinadamente o campo em atitude censurável), os auri-negros suoberam superar as suas insuficiências e o seu imprevisto enfraquecimento global, batendo-se com assinalável determinação, que lhes garantiu triunfo difícil, mas sobremaneira saboroso.

Uma palavra final, para censurar o trabalho da equipa de arbitragem, que foi deplorável. Com critério obsoleto e com muitos erros na direcção do jogo — às vezes dando até a ideia de intenção nítida no prejuízo e na perseguição aos beiramarenses! —, a «dupla» perturbou grandemente a sequência normal do desafio, na segunda parte, em que os aveirenses actuaram em inferioridade numérica (determinada por expulsões temporárias) durante muitos períodos.

Campeonato de Aveiro de Juvenis

Com os desafios referentes à sexta jornada, finalizou o Campeonato Distrital de Juvenis da Associação de Desportos de Aveiro, em andebol de sete, prova em que o Beira-Mar alardeando evidente supremacia (através da sua equipa-A) justamente revalidou o título, ganhando todos os desafios em que participou.

Resultados da ronda final:

GALITOS — ESPINHO 10-16
BEIRA-MAR-B — BEIRA-MAR-A . 6-25

Classificação final:

	J.	V.		D.	Bolas	P.
Beira-Mar-A	6	6	0	0	86-32	18
Espinho	6	4	0	2	76-55	14
Galitos	6	1	1	4	43-66	9
Beira-Mar-B	6	0	1	5	36-96	7

Beira-Mar,-B 6 — Beira-Mar-A 25

Jogo no Rinque do Alboi, sob arbitragem dos srs. Albano Pinto e Vitorino Gonçalves, de Aveiro, formando as equipas deste modo:

BEIRA-MAR-B — Teotónio (Melo), Adrego, Loff (1), Ratola (4), Sousa Santos, Fonseca (1), Rui e Cruz.

BEIRA-MAR-A — Travesso (Cunha), Gamelas, Ulisses (3), Clemente (4), Rocha (6), Matos (7), Teixeira (2), Agostinho, Tavares (1), Emídio (3) e Patarrana.

Partida muito agradável, pela toada aberta com que ambos os grupos se bateram,. Naturalmente, denotando melhor capacidade de manobra, a turma principal ganhou, e folgadamente, apesar da réplica entusiástica dos «BB». Ao intervalo, já o mercador era expressivo: 14-2.

De Várias Modalidades

pos aveirenses, apuraram-se estes desfechos:

3.ª SÉRIE — Espinho — Avintes, 2-0. Leixões — Porto, 1-1. Espinho — Leixões, 3-1. Avintes — Porto, 0-5.

4.ª SÉRIE — Feirense — Valadares, 1-0. Salgueiros — Progresso, 2-1. Feirense — Salgueiros, 1-0. Valadares — Progresso, 0-1.

5.ª SÉRIE — S. Roque — Sanjoanense, 0-1. Viseu e Benfica — Lamego, 1-0. Sanjoanense — Lamego, 1-1. S. Roque — Viseu e Benfica, 0-2.

7.ª SÉRIE — Avanca — Académica, 0-3. Ginásio — Beira-Mar, 0-0. Avanca — Ginásio, 2-0. Académica — Beira-Mar, 1-2.

Mercê das suas actuações na Selecção de Aveiro, o valoroso hoquista José Tavares, «capitão» do Beira-Mar, foi convocado para os treinos da Selecção Nacional que vai participar no Campeonato da Europa. A notícia da escolha feilta pelo seleccionador Armando Ribeiro causou bastante satisfação nos meios desportivos aveirenses; além de justo prémio para o valoroso jogador, esta convocatória constituirá, sem dúvida, estímulo precioso para as camadas jovens e para a difusão, progressiva mas segura, do hóquei em patins na região aveirense.

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, e com a presença de corredores do F. C. Porto, Ambar e Sangalhos, disputou-se, no domingo, a corrida de «profissionais» denominada *I Prémio Folpec-Azul*.

Saiu vencedor, no tempo de 3 h. 39 m. e 8 s., Cosme de Oliveira (Porto), classificando-se depois, com o mesmo tempo: Henrique Silva (Ambar), Lino Santos (Sangalhos), Manuel Durão — amador-especial (Sangalhos), José Azevedo (Porto) e Albino Alves (Ambar). A seguir, na sexta posição, *ex-aequo* e com o tempo de 3 h. 44 m. 59 s., cortaram a meta: Francisco Valada (Ambar), Joaquim Leão (Porto), Sousa Vieira (Ambar), Celestino Oliveira (Sangalhos), António Castro — amador-especial (Ambar), Wilson Sá (Sangalhos), José Vieira (Porto), Luís Pacheco (Porto), Manuel (Sangalhos), Joaquim Leite (Porto) e Francisco Pereira (Ambar). O 18.º foi Manuel de Sousa (Porto), com 3 h. 51 m. 8 s.; e o 19.º (último), outro amador-especial, Roberto Peixe (Sangalhos), com 3 h. 53 m. 7 s.

Desistiram Valdemiro Cardoso (Ambar) e Herculano Oliveira (Sangalhos), que tinha triunfado na meta-volante, em Bustos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA»

11 de Abril de 1971

1 — Mirandela — Fafe 2
2 — Lamego — Chaves 1
3 — A. Viseu — Oliveirense 2
4 — Sacavenense — Caldas 1
5 — Vilafranquense — Estoril X
6 — Juventude — Amora 1
7 — Málaga — At. Madrid 2
8 — Gijon — At. Bilbau X
9 — Granada — Celta 1
10 — Bolonha — Cagliari X
11 — Lanerosi — Iuventus 1
12 — Milan — Nápoles 1
13 — Varese — Inter X

ARQUIVO

Resultados da 23.ª jornada:

BRAGA — GOUVEIA	2-1
LAMAS — FAMALICÃO	1-1
U. LEIRIA — PENAFIEL	2-2
SANJOANENSE — BEIRA-MAR	2-3
VIZELA — U. COIMBRA	0-1
SALGUEIROS — MARINHENSE	2-2
RIOPELE — ESPINHO	2-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	23	12	6	5	44-33	30
Marinhense	23	10	9	4	39-27	29
U. Leiria	23	11	7	5	38-30	29
Lamas	23	11	6	6	38-31	28
Espinho	23	11	5	7	25-21	27
Braga	23	12	2	9	46-35	26
Riopele	23	11	2	10	33-31	24
Famalicão	23	10	4	9	26-29	24
Gouveia	23	9	4	10	35-35	22
Salgueiros	23	6	9	8	27-34	21
U. Coimbra	23	8	3	12	32-33	19
Penafiel	23	6	6	11	29-35	18
Sanjoanense	23	6	5	12	24-31	17
Vizela	23	2	4	17	13-44	8

Jogos para amanhã:

FAMALICÃO — GOUVEIA (0-1)
PENAFIEL — LAMAS (1-2)
BEIRA-MAR — U. LEIRIA (3-4)
U. COIMBRA—SANJOANENSE (1-2)
MARINHENSE — VIZELA — (2-1)
ESPINHO — SALGUEIROS (0-1)
RIOPELE — BRAGA (0-3)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Sanjoanense, 2 Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, da Comissão Distrital de Viseu.

Os grupos alinharam deste modo:

SANJOANENSE — Manuel; Vitor (Ernesto, aos 75 m.), Tejana, Almeida e Serafim; Narcílio e Moreira; Vasco, Adé, Orlando e Videira.

BEIRA-MAR — Giesteira; Jerónimo, Marçal Soares e Almeida; Abdul e Cleo; Eduardo, Nèlinho (Alfredo, aos 60 m.), Colorado e Lázaro (Bernardino, aos 79 m.).

À beira do intervalo, o sanjoanense Videira recebeu ordem de expulsão, após falta cometida sobre Jerónimo.

•

No final do primeiro tempo, o Beira-Mar vencia por 2-1. A Sanjoanense inaugurou a contagem, logo aos 9 m., na sequência de um «corner»: NARCILIO apontou o golo. O tento da igualdade nasceu, também, no desenvolvimento de um pontapé de canto marcado por Lázaro, aos 34 m.; Eduardo amorteceu a bola, cedendo-a a NÈLINHO, que rematou vitoriosamente. Aos 39 m., com pontapé rasteiro, forte e colocado, disparado à entrada da grande área, CLEO passou o Beira-Mar para a dianteira.

Após o reatamento, aos 73 m., EDUARDO elevou a contagem, num golo espectacular, ao transformar directamente um livre, assinalado bastante longe da baliza contrária. Finalmente, aos 88 m., concluindo um centro do flanco direito do seu ataque, ORLANDO estabeleceu a marca final.

•

Num apontamento muito resumido, podemos afirmar que a vitória pertenceu à turma mais desenvolta e mais esclarecida e que melhor soube adaptar-se às incidências do jogo. Refira-se que Moreira, da Sanjoanense, logo após o reatamento (48 m.) desperdiçou um «penalty» — que, transformado, fazia 2-2 e podia alterar a sequência do prélio... Mas diga-se, também, que ficou por assinalar um outro castigo máximo, quando Nèlinho foi ostensivamente derrubado na grande área dos sanjoanenses...

Com este triunfo — oportunissimo e magnífico — o Beira-Mar firmou-se no posto cimeiro, agora liberto de companheiros. Ao invés, a Sanjoanense baixou ao penúltimo lugar, posição deveras ingrata e embaraçosa.

Sumário DISTRITAL

• I DIVISÃO

O torneio maior da Associação de Futebol de Aveiro — extensa, dura e renhida «maratona» — ficou, concluídos os desafios da vigésima jornada, com dois terços do caminho percorrido. E, na vanguarda, mercê dos desfechos agora apurados, duas equipas mostram-se firmes, cada vez mais distantes dos seus directos perseguidores: é o caso da Ovarense, comandante, do Recreio de Águeda, seu imediato apenas a dois pontos — que viram fortalecidas as suas posições e a candidatura ao título (e ao correspondente ingresso na III Divisão Nacional), uma vez que os outros clubes do quinteto dianteiro (Paços de Brandão, Oliveira do Bairro e Estarreja) baquearam nos respectivos desafios. Brandoenses e estarrepenses foram até

Continua na página nove

DE LUANDA A DURBAN [África do Sul]

8.590 quilómetros, aproximadamente, em 7 dias — ou a grande aventura de dois portugueses da Gafanha da Nazaré

UMA CRÓNICA DO TENENTE JOAQUIM DUARTE

Já temos referido que, aqui em Luanda, encontramos muitas caras conhecidas, algumas, da nossa intimidade, outras, que nos recordam tempos mais ou menos recentes e que vêm em demanda de outras terras, consequentemente há procura de melhores paisagens, que por ora o turismo em Angola vai no princípio. De facto, a imensidão da Província, sendo um aliciante, torna morosa a máquina de fazer turismo.

Bom, mas não é esse o tema que nos trouxe aqui. Em toda a Angola há um aveirense do distrito, seja em Cabinda ou no Cunene, em Luanda, no Lobito ou em Benguela, no Planalto, ao centro ao Leste ou ao Sul. Todavia, em Luanda, o que é naturalíssimo, topamos a cada passo com figuras conhecidas, chegando por vezes a dar-nos a impressão que estamos aí na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em Sangalhos ou em Águeda, em Ovar ou na Mealhada, em Espinho ou mesmo nas cercanias das serras do Buçaco ou do Caramulo.

Pois, um dia destes, entraram-nos pela porta dentro dois «gafanhões» com destino à África do Sul. Tinham chegado de Lisboa, vindo num navio que atracara ao porto de Luanda, e agora, porque sempre saia mais económico, iriam meter-se ao caminho, por estrada, desde Luanda, passando por Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Sudoeste Africano e finalmente África do Sul. A sua odisseia chegou dias depois ao nosso conhecimento. O Manuel Casqueira Cardoso, ao lado esquerdo da moto — uma BMW de 600 CV, passe a publicidade — e o António de Pinho Soares, o primeiro ali dos lados da Igreja e este da Cale da Vila, depois de percorrerem quase toda a Angola, enfiaram pelo deserto do Sudoeste Africano, percorrendo por vezes distâncias de 200 quilómetros sem encontrarem viva alma; o calor atacou-os de tal modo que até a pele lhes caiu; ainda no Sudeste tiveram de atravessar três rios com a moto e até caíram assolados pelo vento e chuva fustigantes.

Caminharam diàriamente mais de mil quilómetros e chegaram finalmente sãos e vivos ao destino.

Não será, à distância, nada de extraordinário, na frieza dos números; mas se nos recordarmos que ir de Aveiro ao Algarve e voltar são sensivelmente 1 100 kms., talvez possamos avaliar melhor a extraordinária aventura, que fica a marcar a tenacidade e a coragem, para não mencionar já a valentia, do Casqueira e do Soares.

Como prometeram, no intervalo de uma cerveja bem gelada, eles enviaram notícias; e elas aqui vão, descoloridas, mas eivadas de admiração pela aventura vivida ao longo de mais de 8 500 kms.

O Soares e o Casqueira, acompanhados por um admirador, na hora da partida de Luanda a-fim-de percorrerem mais de 8 500 quilómetros de motocicleta!...

I TORNEIO INTERNACIONAL DA SEMANA SANTA

Como já tivemos ensejo de noticiar nestas colunas, Aveiro vai ter oportunidade de assistir, na próxima quadra da Páscoa, a uma competição internacional de futebol — que servirá de barómetro com vista a futuras organizações, previstas para o decurso do ano seguinte, em que o Beira-Mar celebra as suas «bodas de ouro».

Conforme programa já aqui publicado, o I Torneio Internacional da Semana Santa principia na sexta-feira, com o jogo BEIRA-MAR — OFFENBACH. No dia imediato, sábado, defrontam-se BOAVISTA — OFFENBACH; e, na segunda-feira, dia 10, teremos o prélio BEIRA-MAR — BOAVISTA.

O F. C. Kickers Offenback foi o vencedor, em 1970, da Taça da Alemanha Federal. No seu plantel actual, estão incluídos os internacionais «A» germânicos Reich (defesa) e Secks (avançado); e ainda dois internacionais-esperanças e dois internacionais-olímpicos.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Seniores

Jogo em atraso — Série A

A. AROSO — SPORTING . . . 9-28

I DIVISÃO — Juniores

Série B

Resultados da 3.ª jornada:

ESPINHO — VILANOVENSE	10-26
BEIRA-MAR — MAIA	15-14

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	3	3	0	0	70-40	9
Beira-Mar	3	2	0	1	46-41	7
Maia	3	1	0	2	36-52	5
Espinho	3	0	0	3	30-49	3

Próxima jornada:

ESPINHO — BEIRA-MAR (6-15)
VILANOVENSE — MAIA (23-14)

Beira-Mar, 15 — Maia, 14

Desafio disputado, na manhã de domingo, no Rinque do Alboi, sob arbitragem dos srs. Fernando China e António Costa.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Ernesto, Helder (7), Machado (3), José Gamelas (1), António Carlos (1), David (2), Malheiro (1), Beto, Rocha, Amado, Carlos Gamelas e Fortuna.

MAIA — Abel, Martins, Jorge (1), Quim (2), Armindo (6), Sousa (2), Armando, Santos Leite, Bento (3) e Fernando.

Partida com boas fases de andebol e com interesse constante, pelas frequentes mutações verificadas no marcador. O triunfo dos beiramarenses, justo, só veio a concretizar-se nos instantes derradeiros, na transformação dum

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 12.ª jornada:

Série A

SANGALHOS — NUN'ÁLVARES	57-52
GAIA — LEÇA	38-39
OLIVAIS — NAVAL	55-57
ESGUEIRA — SANJOANENSE	66-52

Série B

MARINHENSE — FLUVIAL	68-47
GALITOS — C. U. D. P.	71-59
ED. FISICA — SP. FIGUEIRENSE	55-46
SPORT — ILLIABUM	56-52

Classificações actuais:

SÉRIE A — 1.ºs — Sangalhos, Naval e Leça, 19 pontos. 4.º — Sanjoanense, 18. 5.ºs — Gaia, Esgueira e Nun'Álvares, 17. 8.º — Olivais, 14. Sangalhos e Gaia têm menos um jogo.

SÉRIE B — 1.ºs — Galitos e C. D. U. P., 22 pontos. 3.º — Sport Conimbricense, 18. 4.º — Marinhense, 17. 5.ºs — Sporting Figueirense e Educação Física, 16. 7.ºs — Illiabum e Fluvial, 15. Galitos e Educação Física têm menos um jogo.

Assinale-se que a turma dos alvi-rubros é a única que conta por vitórias os jogos realizados, nos vários campeonatos nacionais em curso (equipas masculinas), situando-se em posição magnífica para tentar o ingresso na I Divisão, a partir da próxima temporada.

Jogos para esta noite:

SANGALHOS — ESGUEIRA
NUN'ÁLVARES — GAIA
LEÇA — OLIVAIS
SANJOANENSE — NAVAL
FLUVIAL — ILLIABUM
C. D. U. P. — ED. FISIC A
MARINHENSE — GALITOS
SP. FIGUEIRENSE — SPORT

Galitos, 71 — C. D. U. P., 59

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Narcindo Vagos. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Robalo (15), Vitor (11), Farela (18), Antunes (5), Esgueirão (13), Horácio (7), Madureira (2) e Cotrim.

C. D. U. P. — Mário Sousa (10), Tavares (11), Carvalho (16), Baptista (6), Antero (14), Quirino, Alegre (2) e Sousa.

Partida vibrante, jogada em ritmo velocíssimo pelos aveirenses, fortemente apoiados por entusiástica falange de adeptos. O Galitos, ao intervalo, ganhava por 43-26. No segundo, o jogo foi mais repousado e houve certo equilíbrio na marcação, favorável, aliás, aos universitários portuenses (28-33); mas o êxito dos alvi-rubros jamais esteve em causa, dado o avanço conseguido na primeira metade.

Esgueira, 65 - Sanjoanense, 52

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Narcindo Vagos. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Manuel Pereira (10), Salviano (15), Américo (19), Ferreira (21), Santos e Paulo.

SANJOANENSE — Armando (8), Costa (20), Dias (4), Silva (3), Ferreira (16) e Correia (1).

Encontro nivelado, até ao intervalo, que foi atingido com os esgueirenses a ganhar por 27-22. No segundo período o Esgueira forçou o andamento e ampliou a vantagem, ganhando sem discussão.

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 9.ª jornada:

AT.LEIRIA — PORTO	adiado
C. D. U. P. — GALITOS	32-65

Jogos para amanhã:

GALITOS — AT. LEIRIA
OLIVAIS — C. D. U. P.

Continua na página nove

DE VÁRIAS MODALIDADES

Conforme estava programado, realizou-se no Pavilhão da Juventude Salasiana, no Estoril, o *I Torneio Inter-Selecções*, em hóquei em patins ,em que se registaram os seguintes resultados gerais:

Juvenis

LISBOA — PORTO	4-1
SANTARÉM — AVEIRO	4-2
LISBOA — SANTARÉM	9-3
AVEIRO — PORTO	4-3
LISBOA — AVEIRO	14-1
PORTO — SANTARÉM	9-1

Seniores

LISBOA — SANTARÉM	21-0
PORTO — AVEIRO	7-1
LISBOA — AVEIRO	14-0
PORTO — SANTARÉM	11-2
AVEIRO — SANTARÉM	4-2
LISBOA — PORTO	3-1

Efectuaram mais duas jornadas (últimas da primeira volta e primeira da segunda volta) da «Taça Nacional» de Juvenis, em futebol. Nas séries em que participam gru-

Continua na penúltima página

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 3 - Abril - 1971 ★ Ano XVII, N.º 854 ★ Avença

Ex.mo Sr.
João Sarabando